



# A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NUMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marineide Martiniano do Nascimento <sup>1</sup>  
Gleydson Luiz Alves da Silva <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A motivação é uma condição humana presente desde muito cedo e que pode determinar ou influenciar no desenvolvimento do indivíduo, pois este precisa sentir prazer na atividade que realiza ou se interessar pelo que lhe é apresentado. Sem a motivação, a aprendizagem não ocorrerá ou poderá ser prejudicada, deixando clara a importância desta para o processo ensino/aprendizagem.

O presente trabalho tem como foco central a discussão sobre alguns fatores que favorecem a motivação no processo ensino aprendizagem na turma de 5º ano do ensino fundamental, de uma Escola Municipal de Educação Básica no interior da Paraíba, mostrando que o incentivo é um fator determinante para o sucesso do aluno em qualquer disciplina abordada no contexto escolar, independente da sua idade ou classe social. Ressalta ainda, que a motivação pessoal, as orientações e as possibilidades de aprendizagem do professor são fatores determinantes para o desempenho escolar do aluno, ainda mais em momentos difíceis da Covid-19.

A problemática da pesquisa realizada consiste em levantar questionamentos sobre os motivos que levam à desmotivação do aluno, uma vez que se percebe a cada dia um número grande de alunos que se evadem das escolas e não apresentam interesse em aprender o que é abordado em sala. Com base nesses questionamentos, foram aplicados questionários a alunos e alunas do 5º ano procurando, dessa forma, identificar o que eles entendem por motivação e o que consideram necessário reformular na escola e na sala de aula para torná-las mais

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Especialista em Psicopedagogia. Língua, linguagem e ensino pela Faculdades Integradas de Patos - FIP; em Educação de Jovens e Adultos e Gestão em Educação à Distância pelo IFRO; Gestão Educacional com Habilidade em Orientação e Supervisão e Gestão e docência na EAD pela FAVENI. Mestra em Ciências da Educação pela Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS, [profneidemn@gmail.com](mailto:profneidemn@gmail.com);

<sup>2</sup> Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Especialista em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB; Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS, [gleydsonletraslibras@gmail.com](mailto:gleydsonletraslibras@gmail.com).

motivadoras. Mas o que fazer para motivar os alunos a aprenderem e a colocarem em prática conceitos e atitudes que só podem trazer benefícios?

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os motivos que levam à desmotivação dos alunos no processo ensino/aprendizagem nas disciplinas do currículo do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Educação Básica no interior da Paraíba. E como objetivos específicos foram definidos os seguintes: identificar se ocorre a motivação nos alunos com relação aos conteúdos abordados; relacionar as metodologias e recursos didáticos utilizados pelo professor como suporte no fenômeno da motivação dos alunos; conhecer os equipamentos e recursos didático-pedagógicos da escola que favoreçam ao professor e ao aluno a motivação no processo ensino/aprendizagem.

Através da pesquisa, espera-se apresentar elementos para a formação de novos educadores e despertar uma nova discussão sobre a elaboração de novas práticas e saberes para profissionais do sistema educacional. Trataremos de alguns conceitos e concepções de autores sobre a motivação de modo geral na vida do indivíduo e sua importância para o bom relacionamento deste e com os outros a seu redor.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a construção desse trabalho se dá por meio da literatura de teóricos como: Bergamini (1993), Bzuneck (2000), Fita (1999), Kinpara (2000), Moran (2009). Para além, do referencial teórico, realizou-se uma pesquisa de campo *in loco* na turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior da Paraíba. Foram aplicados questionário com perguntas fechadas, na qual os participantes assinalavam as respostas e daí então, serão computados e refletidos nos resultados desta pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceituando a Motivação**

O termo motivação é derivado do verbo em latim "movere", no qual é apresentado na literatura com diversas definições e, relacionadas ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas” (PINTRICH e SCHUNK, 2002, apud ARAUJO et al., 2008).

Bergamini (1993, p. 38) afirma que a motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa e que “[...] As pessoas consagram mais tempo às atividades para as quais estão

motivadas [...]”. Já Hersey e Blanchard (1986 apud KINPARA, 2000), ressaltam que a motivação das pessoas é dependente da intensidade dos motivos psicológicos, de desejos, instintos, impulsos, necessidades, de vontades e intenções do indivíduo que dirigem para objetivos conscientes ou inconscientes.

A motivação é denominada como “uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo.” (MASLOW, 1968). Dessa forma, quando dizemos que a motivação é algo interior, ou seja, que está dentro de cada pessoa de forma particular erramos em dizer que alguém nos motiva ou desmotiva, pois ninguém é capaz de fazê-lo.

Assim, ao nos reportarmos ao estudo de Fita (1999, p. 77), entendemos a importância da motivação como uma ferramenta que ativa o comportamento, quando o autor afirma que “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para alcançar um objetivo”.

Conforme Bzuneck (2000) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996, p.26).

Assim, a motivação pode ser definida como o processo psicológico que leva uma pessoa a fazer esforços para obter certo resultado. É o processo pelo qual, por exemplo, uma pessoa é levada a fazer um curso e não outro e pelo qual algumas pessoas abandonam um curso e outras não. Todavia, não podemos esquecer que os indivíduos tendem a buscar o prazer e se afastar do sofrimento, mas desta vez "a escolha feita em determinada situação é ocasionada pelos motivos e cognições próprios do momento em que faz a escolha". (AGUIAR, 1992, p. 85).

## **2.2 A Motivação no Processo Ensino/Aprendizagem**

A motivação é determinante para qualquer ação do ser humano, pois este precisa sentir prazer na atividade que realiza ou se interessar pelo que lhe é apresentado. Ao relacionar motivação e educação Piletti (1986, p.31) indica que “a motivação é um fator fundamental da aprendizagem”.

Segundo Campos (1986, p.32) “todo o processo educativo depende da motivação”. Deste modo, é necessário despertar o interesse do aluno, pois este é a força que comanda o processo da aprendizagem. Neste sentido o professor tem um papel fundamental, visto que o mesmo deve ser um facilitador dessa aprendizagem e deve ser um grande incentivador dessa

aprendizagem.

Vygotsky (1987) diz que a motivação é um dos fatores principais para o sucesso da aprendizagem. Assim, a motivação consiste em determinadas ações que levam as pessoas a alcançarem seus objetivos. Para Piletti (1987, p.40), “a motivação consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem eficaz”. Essa é a base para um bom relacionamento em sala de aula, e para que exista verdadeiramente o aprendizado.

Portanto, a motivação se faz essencial por tornar a aprendizagem algo agradável. A construção do conhecimento será um processo contínuo, tendo como ponto de partida as experiências dos alunos e como ponto de chegada o conhecimento sistematizado. Os motivos que levam o aluno a aprender devem ser conhecidos pelo professor. Desta forma, ocorrerá aprendizagem significativa e auto-realização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para que ocorra a aprendizagem efetiva é necessário entre outras coisas, a motivação e o querer aprender do aluno, e que muitas vezes também depende do professor e de seus métodos empregados durante suas aulas.

Apresentamos dados da pesquisa com base nas respostas averiguadas no questionário utilizado como instrumento de coleta. Aqui desenvolvemos uma análise da forma mais clara possível da realidade apresentada, trazendo alguns elementos conceituais de análise, ao questionarmos sobre a relação dos alunos com as disciplinas aplicadas, ao perguntarmos também como gostariam que fossem as aulas e ao pedirmos um conceito as disciplinas básicas, segundo seus entendimentos.

Ao procurarmos saber sobre a faixa etária dos alunos, todos eles, 100% estão entre 10 e 15 anos; questionados sobre a relação dos alunos com as disciplinas, todos responderam gostar das aulas. Porém quando perguntados se eles se sentem motivados para as aulas, a maioria, cerca de 61% respondeu que sim, enquanto 39% respondeu que não.

Com relação a motivação dos alunos durante as aulas de ciências, percebemos que dos 17 alunos, ou seja, 61% se sentem motivados em relação às aulas, enquanto que 39% dos alunos não se sentem motivados, mas ainda assim, dizem gostar das aulas.

Diante desse fato vem o questionamento: se todos eles gostam das aulas, então por que 39% respondeu que não se sente motivado para participar das aulas? Neste sentido, pudemos observar que muitos não tinham uma noção mais profunda sobre o que é a motivação, visto que

disseram gostar das aulas mesmo sem se sentirem motivados.

Sobre como gostariam que fossem as aulas eles responderam que as mesmas deveriam ser mais divertidas, com aulas em laboratórios de informática, ao ar livre, porém alguns dizem que “estão bem do jeito que estão”, numa visão clara que pra estes, tanto faz, não estão nem aí para o aprendizado, num reflexo claro de desinteresse explícito, o que tem preocupado bastante o professor e o gestor escolar, pois tentam descobrir onde está o problema maior, se na metodologia do professor, nos conteúdos que muitas vezes não mostram claramente a relação teoria/utilidade no dia-a-dia ou no próprio aluno que se sente desmotivado de uma forma geral, o que é demonstrado na tabela abaixo.

Os resultados expressos, 12 alunos responderam que as aulas em laboratório (prática) tem se tornado um grande ápice na aulas de ciências na qual tem gerado aprendizagem, 05 alunos expressaram que as aulas ao ar livre (de campo) tem motivado a participarem de forma mais ativa das aulas da disciplina. Assim, 05 alunos optaram por aulas tradicionais e 06 alunos marcaram com inovações tecnológicas na sala de aula.

Percebe-se diante das respostas obtidas que eles gostam das disciplinas e do professor, muito embora queiram aulas diferentes, mais dinâmicas, numa mostra clara que, para que estas se tornem mais atraente, é necessário que o professor possa inovar, contextualizar melhor suas aulas e levá-los à prática, ou seja, intermediar a questão teórica com a prática, pois é importante perceber que se a aprendizagem é resultado de ações de um sujeito, não é resultado de qualquer ação: ela só se constrói em uma interação entre esse sujeito e o meio circundante, natural e social.

Não devemos deixar de enfatizar aqui a influência da família nesse processo, uma vez que, sendo o primeiro grupo social a que o indivíduo pertence, esta tem papel fundamental no desenvolvimento social, intelectual, emocional e comportamental do indivíduo, influenciando assim o comportamento e os resultados obtidos na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, a maioria dos professores ainda utiliza uma metodologia pedagogicamente tradicional. Muitos até tentam dinamizar e integrar o ensino numa perspectiva de construção do conhecimento, mas se deparam com escolas sucateadas, sem recursos que possam contribuir com uma aprendizagem sólida para os alunos. No entanto, como anda o conhecimento do professor no que se refere a novas metodologias? Como a escola está preparada para receber seu aluno?

Acredito que cabe à escola repensar seu projeto pedagógico, buscando meios e propostas para melhorar o desempenho de seus alunos e que os tornem motivados a aprender. Que o professor possa rever suas metodologias e busque incentivar, estimular e integrar seus alunos num processo dinâmico para a construção do conhecimento, pautado na valorização dos seus princípios éticos e sociais, peças fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois servem como atrativos significativos e originários da sua cultura.

Como sugestão para aulas mais dinâmicas, seria importante aulas de campo no entorno da própria escola, utilizando no contexto a multidisciplinaridade abordando diretamente o meio ambiente, atividades que instiguem sua vida em comunidade, valores culturais, espaço geográfico, processos históricos, aulas práticas em laboratório de informática e na produção artística e cultural.

Assim, estaremos contribuindo com a formação de alunos mais motivados e, finalmente com rendimento melhor, numa clara demonstração de que cabe não só ao professor buscar meios diversos para facilitar e promover a aprendizagem significativa de seus alunos, mas também a eles próprios, aos governantes para que busquem projetos voltados para uma melhoria na educação de modo geral, propondo políticas públicas em que a educação seja de fato para todos e não apenas para uns poucos.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida F. de. **Psicologia aplicada à administração**. São Paulo: Excellus e Consultoria, 1992.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica**: conceitos e práticas. 2ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**: mitos crenças e mal-entendidos. Revista de Administração de Empresas. abr. / jun. 1990, 30 (2) 23-34. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/38667/37403>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F. F. G. de Oliveira & L. D. T. Fini (Orgs). Leitura de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aulas: o que é, como se faz. 4ª Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre, RS. Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2000.

KINPARA, M. M. **Motivação humana**: motivos envolvidos no processo educacional na UFAC. Campinas, 2000. 167 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251032>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MASLOW, Abraham H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/introducao-a- psicologia-do-ser/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MORAN, J. M., Novas tecnologias e mediação pedagógica, Coleção Papyrus Educação, Editora Papyrus, Campinas, 16. ed., 2009

MOTTA, Paulo Roberto. **Todo mundo se julga vitorioso, inclusive você**: a motivação e o dirigente. Revista de Administração Pública. jan. / mar. 1986, 20 (1):117 29. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/10049>

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1986. PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo. Editora Ática, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.